



Comunicado | Lisboa | 2 de dezembro de 2019

Comunicado ao Mercado divulgado pela Oi

A PHAROL, SGPS S.A. informa sobre o Comunicado ao Mercado divulgado pela Oi, S.A., conforme documento da empresa em anexo.

PHAROL, SGPS S.A.

Sociedade Aberta
Capital social € 26.895.375
Número de Matrícula na
Conservatória do Registo
Comercial de Lisboa e de Pessoa
Coletiva 503 215 058

A PHAROL está cotada
na Euronext (PHR).
Encontra-se disponível informação
sobre a Empresa na Bloomberg
através do código PHR PL.

Luis Sousa de Macedo
Diretor de Relação com
Investidores ir@pharol.pt
Tel.: +351 212 697 698
Fax: +351 212 697 649

pharol.pt

RELATÓRIO TRIMESTRAL

3T19





Divulgação de Resultados

2 de dezembro de 2019

Teleconferência em Inglês

2 de dezembro de 2019
11:00h [Brasília]/09:00h [NY] / 14:00h [UK]
Webcast: [clique aqui](#)
Telefone: US: +1 (646) 843 6054
Outros países: +55 (11) 2188-0155
Senha: Oi
Replay disponível até 09/12/2019:
+55 (11) 2188-0400
Senha do Replay: Oi

Teleconferência em Português

TRADUÇÃO
SIMULTÂNEA

2 de dezembro de 2019
11:00h [Brasília]/09:00h [NY] / 14:00h [UK]
Webcast: [clique aqui](#)
Telefone: +55 (11) 2188-0155
Outros países: +1 (646) 843 6054
Senha: Oi
Replay disponível até 09/12/2019:
+55 (11) 2188-0400
Senha do Replay: Oi

Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial [“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”] – e de suas subsidiárias no segundo trimestre de 2019.





DESTAQUES 3T19 DAS OPERAÇÕES BRASILEIRAS

- **3,6 MILHÕES DE CASAS PASSADAS (HPS) COM FIBRA (FTTH) AO FINAL DE SETEMBRO**
 - Expectativa de 4,6 milhões de HPs em 2019 e 16 milhões de HPs em 2021.
- **11,4% DE PENETRAÇÃO DE CASAS CONECTADAS (HCS) SOBRE CASAS PASSADAS (HPS) COM FIBRA EM SETEMBRO**
 - Encerramos o trimestre com 408 mil clientes conectados com FTTH, crescimento de 72% comparado ao 2T19.
- **36% EM MARKET SHARE DE ADIÇÕES LÍQUIDAS DE PÓS-PAGO NO 3T19**
 - É o 2º maior share de adições líquidas no mercado no período. De janeiro a agosto de 2019, a Oi adicionou 1,1 milhões de clientes líquidos no pós-pago.
- **13,8% DE CRESCIMENTO ANUAL DE RECEITA DE CLIENTES PÓS-PAGO**
 - Forte expansão da base se traduz em aceleração do crescimento da receita de pós-pago.
- **192% DE CRESCIMENTO ANUAL DA RECEITA CONTRATADA DE TI DO CORPORATIVO**
 - A receita de TI é um dos principais drivers de crescimento para o segmento corporativo, em função do seu alto valor agregado.



DESTAQUES 3T19

Sumário

Tabela 1 – Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
Oi S.A. Consolidado								
Receita Líquida Total	5.001	5.481	5.091	-8,8%	-1,8%	15.223	16.695	-8,8%
EBITDA de Rotina	979	1.459	1.218	-32,9%	-19,6%	3.448	4.594	-25,0%
Margem EBITDA de Rotina [%]	19,6%	26,6%	23,9%	-7,0 p.p.	-4,3 p.p.	22,6%	27,5%	-4,9 p.p.
EBITDA de Rotina com IFRS 16	1.374	n.a.	1.599	n.a.	-14,0%	4.600	n.a.	n.a.
Margem EBITDA de Rotina [%] - Com IFRS 16	27,5%	n.a.	31,4%	n.a.	-3,9 p.p.	30,2%	n.a.	n.a.
Lucro [Prejuízo] Líquido atribuído aos acionistas controladores	-5.747	-1.336	-1.559	330,0%	n.m.	-6.738	27.949	n.m.
Dívida Líquida	14.713	10.976	12.573	34,1%	17,0%	14.713	10.976	34,1%
Caixa Disponível	3.192	5.161	4.296	-38,2%	-25,7%	3.192	5.161	-38,2%
CAPEX	2.065	1.526	2.061	35,3%	0,2%	5.851	4.021	45,5%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
BRASIL								
Unidades Geradoras de Receita [Mil]	55.191	58.832	55.870	-6,2%	-1,2%	55.191	58.832	-6,2%
Residencial	13.532	15.173	14.011	-10,8%	-3,4%	13.532	15.173	-10,8%
Mobilidade Pessoal	34.703	36.454	34.701	-4,8%	0,0%	34.703	36.454	-4,8%
B2B	6.702	6.565	6.761	2,1%	-0,9%	6.702	6.565	2,1%
Telefones públicos	254	640	396	-60,3%	-35,9%	254	640	-60,3%
Receita Líquida Total	4.955	5.431	5.046	-8,8%	-1,8%	15.087	16.543	-8,8%
Receita Líquida de Serviços ⁽¹⁾	4.917	5.382	5.004	-8,6%	-1,7%	14.960	16.409	-8,8%
Residencial	1.803	2.084	1.857	-13,5%	-3,0%	5.541	6.399	-13,4%
Mobilidade Pessoal	1.726	1.765	1.691	-2,2%	2,0%	5.116	5.289	-3,3%
Clientes	1.667	1.670	1.633	-0,2%	2,1%	4.924	4.944	-0,4%
B2B	1.357	1.474	1.418	-7,9%	-4,2%	4.192	4.546	-7,8%
Receita Líquida de Clientes ⁽²⁾	4.823	5.230	4.900	-7,8%	-1,6%	14.641	15.884	-7,8%
EBITDA de Rotina	1.008	1.454	1.208	-30,7%	-16,6%	3.454	4.576	-24,5%
Margem EBITDA de Rotina [%]	20,3%	26,8%	23,9%	-6,4 p.p.	-3,6 p.p.	22,9%	27,7%	-4,8 p.p.
CAPEX	2.060	1.502	2.057	37,1%	0,2%	5.835	3.992	46,1%
EBITDA de Rotina - CAPEX	-1.053	-49	-849	2062,2%	24,0%	-2.381	583	-508,2%

(1) Exclui receita de aparelhos.

(2) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



IFRS 16 - Arrendamentos

A partir de 01 de janeiro de 2019, a Companhia passou a adotar as normas do IFRS 16 que entraram em vigor. A norma estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e evidenciação de arrendamentos e exige que os arrendatários contabilizem todos os arrendamentos sob um único modelo no balanço patrimonial.

Para fins de comparabilidade com os períodos anteriores, excluimos os efeitos desta norma nas seções deste documento e destacamos ao final todos os efeitos da adoção da norma do IFRS 16, conforme Tabelas 17 e 18.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Receita Líquida

Tabela 2 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					9 meses			Composição %	
	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano	3T19	3T18
Receita Líquida Total Consolidada	5.001	5.481	5.091	-8,8%	-1,8%	15.223	16.695	-8,8%	100%	100%
Brasil	4.955	5.431	5.046	-8,8%	-1,8%	15.087	16.543	-8,8%	99,1%	99,1%
Residencial	1.803	2.084	1.857	-13,5%	-3,0%	5.541	6.399	-13,4%	36,0%	38,0%
Mobilidade Pessoal	1.763	1.813	1.732	-2,8%	1,8%	5.240	5.422	-3,3%	35,3%	33,1%
Serviços	1.726	1.765	1.691	-2,2%	2,0%	5.116	5.289	-3,3%	34,5%	32,2%
Clientes	1.667	1.670	1.633	-0,2%	2,1%	4.924	4.944	-0,4%	33,3%	30,5%
Uso de Rede	59	95	58	-38,4%	0,4%	192	345	-44,5%	1,2%	1,7%
Material de Revenda	37	48	41	-22,0%	-7,6%	124	132	-6,1%	0,7%	0,9%
B2B	1.357	1.475	1.419	-8,0%	-4,4%	4.195	4.547	-7,7%	27,1%	26,9%
Outros serviços	32	59	38	-46,4%	-15,7%	112	175	-36,3%	0,6%	1,1%
Operações Internacionais	46	51	45	-8,5%	2,3%	136	152	-11,0%	0,9%	0,9%
Brasil										
Receita Líquida de Serviços	4.917	5.382	5.004	-8,6%	-1,7%	14.960	16.409	-8,8%	98,3%	98,2%
Receita Líquida de Clientes	4.823	5.230	4.900	-7,8%	-1,6%	14.641	15.884	-7,8%	96,4%	95,4%

No 3T19, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 5.001 milhões, queda de 8,8% em relação ao 3T18 e de 1,8% em relação ao trimestre anterior. No trimestre, a receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) totalizou R\$ 4.955 milhões [-8,8% em comparação com o 3T18 e -1,8% em relação ao 2T19] e a receita líquida das operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 46 milhões, queda de 8,5% em relação ao 3T18 e incremento de 2,3% em relação ao trimestre anterior.

BRASIL

A receita líquida das operações brasileiras totalizou R\$ 4.955 milhões, redução de 8,8% na comparação com o 3T18. Os três segmentos (Residencial, Mobilidade Pessoal e B2B) continuam sendo impactados pela queda do tráfego de voz. Por outro lado, o crescimento da receita de dados do segmento de Mobilidade Pessoal, da receita de FTTH do Residencial e de TI do Corporativo compensaram parcialmente essa queda.

Em relação ao 2T19, houve uma redução de 1,8%, porém, o crescimento da base de clientes de Fibra e o forte crescimento do Pós-pago na mobilidade vêm ajudando a compensar parte da queda nos serviços de cobre (voz fixa e banda larga) e de Pré-pago, reduzindo consistentemente o ritmo de queda da receita total.

A receita líquida total de serviços, que exclui a receita de venda de aparelhos, totalizou R\$ 4.917 milhões no 3T19, -8,6% em comparação ao 3T18 e -1,7% em comparação ao 2T19. A receita líquida total de clientes, que exclui a receita de venda de aparelhos e de uso de rede, totalizou R\$ 4.823 milhões no período, -7,8% versus o 3T18 e -1,6% versus o 2T19.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Residencial

Tabela 3 – Receita Líquida, UGRs e ARPU do segmento Residencial

	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida [R\$ Milhões]	1.803	2.084	1.857	-13,5%	-3,0%	5.541	6.399	-13,4%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil	13.532	15.173	14.011	-10,8%	-3,4%	13.532	15.173	-10,8%
Linhas fixas em serviço	7.480	8.578	7.770	-12,8%	-3,7%	7.480	8.578	-12,8%
Banda Larga Fixa	4.531	5.016	4.672	-9,7%	-3,0%	4.531	5.016	-9,7%
TV Paga	1.522	1.579	1.569	-3,6%	-3,0%	1.522	1.579	-3,6%
ARPU - Residencial [R\$]	79,2	80,2	78,9	-1,2%	0,4%	78,5	80,1	-2,0%

A receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 1.803 milhões no 3T19, uma queda de 13,5% em relação ao 3T18. Na comparação trimestral, a receita do segmento reduziu 3,0% versus 2T19. O Plano de Expansão da Fibra é a principal alavanca para a reversão da trajetória da receita do segmento Residencial.

No trimestre, a Companhia seguiu acelerando os investimentos em fibra para levar banda larga de altíssima velocidade até a casa do cliente, oferecendo uma melhor experiência, dando sequência à estratégia de rentabilizar o segmento. O projeto de expansão de Fibra (FTTH) está apresentando resultados consistentes. Ao final do 3T19 a Companhia alcançou 3,6 milhões de *Homes Passed* e mais de 408 mil *Homes Connected*.

No 3T19, a Companhia registrou 13.532 mil UGRs no segmento Residencial, uma queda anual de 10,8% em comparação ao 3T18 e de 3,4% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à redução da base de telefonia fixa, seguindo a tendência natural do mercado de redução do uso de voz e da base de banda larga cobre.

ARPU Residencial

O ARPU do segmento Residencial foi de R\$ 79,2 no 3T19, queda anual de -1,2%. A variação trimestral foi positiva em 0,4%, impulsionada pelo crescimento do ARPU de Banda Larga e de TV paga no período.

Fixo

A Oi encerrou o 3T19 com 7.480 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial, redução de 12,8% comparada ao 3T18 e de 3,7% comparada ao 2T19. A telefonia fixa segue o processo de retração da demanda do mercado e sua crescente substituição pela telefonia móvel, mais especificamente por dados. Como consequência, o ARPU do fixo, considerando a interconexão, apresentou queda de 12,9% na comparação anual.

A Companhia está reduzindo o foco no cobre, tanto em voz, quanto em banda larga, e priorizando os investimentos na aceleração do projeto de fibra, com maior potencial de geração de valor para a Companhia. Com essa estratégia da Companhia, é esperada uma pressão mais acentuada sobre as receitas dos produtos legados.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Banda Larga

A Companhia registrou 4.531 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial ao final do 2T19, apresentando uma redução de 9,7% versus ao 3T18 e de 3,0% comparado ao 2T19. A contratação de banda larga pelos clientes fixos alcançou 60,6%, renovando a máxima histórica atingida no trimestre anterior, fator que reforça a eficiência da estratégia comercial de venda conjunta dos serviços.

A acirrada competição com os players regionais que atuam na oferta de serviços de banda larga em pequenas cidades, fora dos grandes centros urbanos, continua a ser o principal ofensor ao crescimento do produto.

A maior parte da base atual de banda larga da companhia é formada por acessos via cobre (VDSL e ADSL). Como mencionado acima, a Companhia está diminuindo as ações de venda proativa do portfólio de cobre e intensificando a expansão e atividade comercial com foco no FTTH acelerando a expansão e migração dos clientes para a fibra, principais alavancas para a retomada do crescimento, com base no diferencial de infraestrutura da Oi.

FIBRA

No 3T19, a Companhia seguiu acelerando os investimentos na Fibra. Ao final do trimestre, foram alcançadas 3,6 milhões de casas passadas com fibra [*Homes Passed – HP's*]. Dessas, cerca de 1.130 mil *Homes Passed* foram construídas neste terceiro trimestre. A companhia está atualmente operando com capacidade para construir aproximadamente 400 mil *Homes Passed* por mês. Além disso, de acordo com o plano estratégico da Companhia, o objetivo é alcançar 4,6 milhões de casas passadas com fibra até o final de 2019 e chegar a 16 milhões ao final de 2021.

Encerramos o terceiro trimestre de 2019 com mais de 408 mil casas conectadas [*Homes Connected – HC'c*] à Fibra, uma taxa de ocupação de 11,4%. Ao final do 3T19, a Oi Fibra já estava presente em 73 municípios. Em outubro alcançamos 4,0 milhões de HPs e mais de 488 mil casas conectadas, avançando para 12,3% de taxa de ocupação. Além disso, com a estratégia de aceleração da venda de FTTH, a Oi segue comercializando também o IPTV na fibra.

A estratégia de intensificar os recursos para a Fibra, tem surtido efeito. Em termos de receita, a Fibra alcançou um crescimento médio mensal de 20% durante o ano de 2019, contribuindo para compensar parcialmente a queda natural da receita de serviços de cobre e TV paga.

O foco estratégico da Companhia é alavancar a liderança indiscutível em fibra e infraestrutura, maximizando valor em todos os segmentos de negócios. Atualmente, a Oi possui mais de 363 mil quilômetros de fibra no país.

Oi TV Paga

A base de TV paga do Residencial apresentou uma queda de 3,6% em relação ao mesmo período de 2018 e redução de 3,0% quando comparada ao 2T19, atingindo 1.522 mil UGRs no final do terceiro trimestre.

As desconexões líquidas [*net adds*] de TV paga foram de 57mil UGRs em relação ao 3T18 e 47 mil UGRs em relação ao trimestre anterior. A penetração da TV paga em residências com telefonia fixa alcançou 20,3% no trimestre, um crescimento anual de 1,9 p.p. e sequencial de 0,2 p.p.. O ARPU do produto subiu 5,3% em relação ao 2T19.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Este resultado reflete a estratégia da companhia de alocar mais recursos para acelerar os investimentos na Fibra, que conforme mencionado anteriormente, segue oferecendo também o serviço de IPTV na fibra.

Mobilidade Pessoal

Tabela 4 – Receita Líquida e UGRs do segmento Mobilidade Pessoal

	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.763	1.813	1.732	-2,8%	1,8%	5.240	5.422	-3,3%
Serviços	1.726	1.765	1.691	-2,2%	2,0%	5.116	5.289	-3,3%
Clientes ⁽¹⁾	1.667	1.670	1.633	-0,2%	2,1%	4.924	4.944	-0,4%
Uso de Rede	59	95	58	-38,4%	0,4%	192	345	-44,5%
Material de Revenda	37	48	41	-22,0%	-7,6%	124	132	-6,1%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil	34.703	36.454	34.701	-4,8%	0,0%	34.703	36.454	-4,8%
Pré-Pago	25.670	29.099	26.168	-11,8%	-1,9%	25.670	29.099	-11,8%
Pós-Pago ⁽²⁾	9.032	7.355	8.533	22,8%	5,8%	9.032	7.355	22,8%

(1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

A receita líquida de Mobilidade Pessoal foi de R\$ 1.763 milhões no 3T19, um aumento de 1,8% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido ao crescimento da base de clientes pós-pagos, impulsionado por oferta regionalizadas mais simples e assertivas, pela migração da base de clientes pré-pagos e da receita desses produtos. Na comparação anual, houve queda de 2,8%, refletindo a redução da tarifa de interconexão e o encolhimento do segmento pré-pago, a exemplo de trimestres anteriores.

Seguindo a tendência de retração do mercado, o segmento pré-pago apresentou 498 mil usuários a menos no 3T19 que no trimestre anterior. Essa retração deve-se ao processo de migração de voz para dados, a lenta recuperação econômica e altas taxas de desemprego, que impactam, principalmente, esse setor, e a redução das tarifas de interconexão. Além dos fatores de mercado, o processo de migração que a companhia vem promovendo, como dito anteriormente, também contribuiu para a redução do número de usuários. Por outro lado, esse movimento observado no pré-pago, beneficia o pós-pago com a migração de clientes para ofertas com ARPUs maiores. Dessa forma, a base de clientes pós cresceu 1.678 mil usuários, comparado ao 3T18 e 499 mil usuários, em relação a 2T19.

O desempenho positivo dos produtos pós-pagos é resultado da estratégia de conversão dos clientes de pré-pago, combinada com o novo portfólio de ofertas da Oi, mais simples e alinhado à tendência do mercado de migração de serviços de voz para dados. O lançamento do novo portfólio foi sustentado pelos contínuos investimentos em cobertura 4G e 4,5G, que proporcionam incremento de capacidade de tráfego na rede, com melhor performance de uso e, conseqüentemente, melhoria substancial da experiência do cliente.

A receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, foi R\$ 1.667 milhões no 3T19, em linha com o ano anterior [-0,2%] e 2,1% maior que no 2T19. Já a receita de dados teve crescimento anual de 11,5% e de 2,3% no trimestre, fechando em R\$1.403 milhões, o que representa 84,2% do total da receita de clientes no trimestre.



RESULTADOS OPERACIONAIS

A receita de uso de rede totalizou R\$ 59 milhões, apresentando queda de 38,4% na comparação com mesmo período de 2018 e 0,4% de incremento na comparação trimestral. A comparação anual é impactada pela redução das tarifas de VUM. Já as vendas de aparelhos totalizaram R\$ 37 milhões, R\$ 11 milhões menor na comparação com 3T18 e R\$ 3 milhões menor que 2T19.

A Oi encerrou o terceiro trimestre de 2019 com 34.703 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, queda de 4,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior ou 1.751 mil desconexões líquidas, das quais, 3.429 mil desconexões [-1,9%] no pré-pago compensadas por 1.678 mil adições [5,8%] no pós-pago. Na análise sequencial, as UGRs se mantiveram estáveis.

A base total de clientes móveis da Oi (Mobilidade Pessoal + B2B) totalizou 37.528 mil UGRs no 3T19. Desses, 2.825 mil no segmento B2B.

Pré-pago

O segmento pré-pago terminou o terceiro trimestre de 2019 com 25.670 mil UGRs, redução de 11,8% em relação ao mesmo período de 2018. Alguns fatores influenciaram estes dados: (i) a política de desconexão de clientes inativos; (ii) a migração de clientes de pré-pago para pós-pago; (iii) a tendência de consolidação de chips no mercado. O total de recargas apresentou queda de 5,8% em relação ao 3T18 e incremento de 1,4% comparado ao trimestre anterior.

O número de clientes de recarga diminuiu em 1,0% comparado ao 2T19 e 9,8% na comparação com 3T18. As duas principais razões para essas reduções, como já citado, foram: (i) encolhimento do mercado de pré-pago e (ii) alta taxa de desemprego, que tem efeito direto na receita do segmento. O impacto na receita, incluindo longa distância, foi de -12,7% e -1,5% em relação ao 3T18 e 2T19, respectivamente. O ARPU do pré-pago teve retração 1,1% na comparação anual, mas subiu 1,1% em relação ao 2T19.

Pós-pago

A Oi encerrou o período com 9.032 mil UGRs no pós-pago, aumento de 22,8% comparado a 2018 e 5,8% na comparação trimestral, principalmente devido à estratégia de migração de cliente pré-pago para pós-pago e às ofertas mais competitivas. Com isso, as adições brutas cresceram 46,9% no ano e 0,6% na comparação sequencial, resultando em um net adds de 1.678 mil UGRs no ano e 499 mil UGRs no trimestre. O *market share* de *net adds* também acelerou o ritmo de crescimento e atingiu 36%, até o mês de agosto de 2019, conforme dados divulgados pela Anatel. Assim, o segmento já representa 26% da base total de Mobilidade Pessoal.

Os resultados positivos nos físicos refletem-se na receita que, incluindo longa distância, cresceu 13,8% contra o 3T18 e 4,9% em relação ao 2T19. As ofertas regionalizadas, simplificação, inovação, intensificação comercial, e o *refarming* da faixa de frequência de 1.8Ghz para o 4G e 4,5G são os principais fatores que continuam possibilitando os resultados positivos do pós-pago.

Cobertura 2G, 3G, 4G e 4.5G

A cobertura 2G da Oi estava presente em 3.453 municípios (correspondendo a 93% da população urbana do país), no terceiro trimestre. No mesmo período, a cobertura 3G abrangia 1.645 municípios [+0,9% versus 3T18] ou 82% da população urbana brasileira.



RESULTADOS OPERACIONAIS

No trimestre, o acesso 4G alcançou 936 municípios, registrando aumento de 12% em relação ao 3T18, [75% da população urbana brasileira], +1 p.p. em relação ao 3T18. Além disso, a cobertura de 4.5G alcançou 42 municípios, atendendo a cerca de 13% da população urbana.

ARPU Móvel

O ARPU móvel da Companhia ficou em R\$ 16,3 no 3T19, valor 1,2% superior que o apresentado em igual período do ano passado e 1,6% maior que o do trimestre anterior. Excluindo a receita de VU-M, o ARPU móvel cresceu 3,4% na comparação com 3T19 e 1,6% na comparação com o trimestre anterior.

B2B

Tabela 5 – Receita Líquida e UGRs do segmento B2B

	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
B2B								
Receita Líquida [R\$ Milhões]	1.357	1.475	1.419	-8,0%	-4,4%	4.195	4.547	-7,7%
Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil	6.702	6.565	6.761	2,1%	-0,9%	6.702	6.565	2,1%
Fixa	3.359	3.561	3.420	-5,7%	-1,8%	3.359	3.561	-5,7%
Banda larga	502	538	515	-6,7%	-2,4%	502	538	-6,7%
Móvel ⁽¹⁾	2.825	2.452	2.812	15,2%	0,5%	2.825	2.452	15,2%
TV Paga	16	13	15	18,1%	8,0%	16	13	18,1%

(1) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G [mini-modem].

A receita líquida do segmento B2B fechou o terceiro trimestre de 2019 em R\$ 1.357 milhões, uma queda de 8,0% quando comparada a mesmo período de 2018. O movimento deve-se, principalmente, à redução do tráfego de voz, tendência observada em todo o mercado, e ao corte nas tarifas reguladas de interconexão [VU-M] e de ligações fixo-móvel [VC]. Na comparação trimestral, a receita líquida apresentou queda de 4,4%. A recuperação econômica mais lenta é um dos fatores que vem retardando a recuperação do segmento, em especial no Empresarial [médias empresas].

A Companhia encerrou o 3T19 com 6.702 mil UGRs, um aumento de 2,1% comparado ao ano anterior. Em relação ao 2T19, houve uma redução de -0,9%. Como no trimestre anterior, esse resultado é reflexo do aumento da base móvel [+15,2% versus 3T18 e +0,5% versus 2T19] e da base de TV paga [+18,1% versus 3T18 e +8,0% versus 2T19]. As adições líquidas no 3T19 foram 136 mil UGRs maiores que no 3T18 e 59 mil UGRs a menos quando comparado ao 2T19.

O Corporativo mantém a trajetória de crescimento anual das UGRs. A estratégia da Companhia no segmento é intensificar a oferta por soluções digitais e de TI, melhorando o *mix* de receitas e atendendo ao crescimento das demandas por projetos corporativos. A mudança de posicionamento da Companhia no segmento, atuando como uma integradora de soluções de TI, tem gerado resultados positivos na receita líquida do produto, que apresentou alta de 43,2% comparada ao 3T18 e 25,0% na comparação sequencial.

Em relação às Pequenas e Médias Empresas (PMEs), a Companhia está adotando a estratégia do Corporativo para Médias Empresas e a estratégia do B2C para as Pequenas Empresas, dadas as suas semelhanças de



RESULTADOS OPERACIONAIS

mercado. A Oi segue regionalizando as ofertas e intensificando suas ações comerciais em conjunto com a abordagem do “Reuso de Rede” para a oferta de FTTH.

No segmento de Atacado, a participação das receitas não reguladas chegou a 70% do total de receitas, consequência da estratégia da companhia em aumentar essa participação na receita total do segmento. O Atacado busca expandir as oportunidades, investindo em Last Mile e fibra no site, aproveitando a extensiva e não replicável infraestrutura da companhia e a crescente demanda por dados, e capturando oportunidades na expansão da fibra e na preparação da rede para o 5G.

A Companhia tem como objetivo se posicionar como principal provedor nacional de rede de transporte e transmissão e facilitador da infraestrutura 5G no Brasil, capturando um enorme potencial de valor no mercado de atacado. Adicionalmente, a capilaridade da fibra também alavanca o reposicionamento do segmento Corporativo de ser um provedor de soluções integradas de Telecom e ICT e capturar uma fatia cada vez maior de receita deste mercado crescente.

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 6 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais de Rotina

R\$ Milhões	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais de Rotina								
Brasil	3.947	3.977	3.839	-0,7%	2,8%	11.633	11.967	-2,8%
Pessoal	605	654	589	-7,6%	2,6%	1.788	1.844	-3,0%
Interconexão	109	146	104	-25,2%	5,3%	349	492	-29,2%
Serviços de terceiros	1.497	1.492	1.493	0,4%	0,3%	4.477	4.339	3,2%
Serviço de manutenção da rede	251	288	256	-12,9%	-2,2%	781	837	-6,6%
Custos de aparelhos e outros	34	44	44	-22,4%	-22,3%	125	114	9,8%
Publicidade e Propaganda	148	73	113	101,7%	30,2%	332	236	40,6%
Aluguéis e seguros	1.071	1.104	1.053	-3,0%	1,7%	3.161	3.186	-0,8%
Provisões para contingências	72	7	54	871,9%	33,0%	186	167	11,2%
Provisão para devedores duvidosos	160	158	130	1,3%	22,3%	427	558	-23,5%
Tributos e outras despesas (receitas)	1	12	1	-87,4%	19,7%	5	193	-97,2%
Operações Internacionais	75	45	35	66,3%	113,0%	142	134	5,9%
OPEX de rotina	4.022	4.022	3.874	0,0%	3,8%	11.775	12.101	-2,7%
Efeito IFRS 16	-395	0	-381	-	-	-1.153	0	-
OPEX de rotina [Ajustado]	3.627	4.022	3.493	-9,8%	3,8%	10.622	12.101	-12,2%

Os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, incluindo as operações internacionais, totalizaram R\$ 4.022 milhões, no 3T19, em linha com o mesmo período do ano anterior e um crescimento de 3,8% em relação ao 2T19.

Já o Opex de rotina das operações brasileiras ficou em R\$ 3.947 milhões, com queda de 0,7% em relação ao 3T18 e crescimento de 2,8% em relação ao 2T19. Considerando a taxa de inflação (IPCA) de 2,89% nos últimos 12 meses, este desempenho significou uma redução real de 3,54% em relação ao 3T18.

Como parte do plano estratégico, a Companhia vem atuando em 5 macro frentes de redução de custos e simplificação operacional: (i) Vendas, Marketing e Atendimento; (ii) Processos e Organização; (iii) Suporte ao



RESULTADOS OPERACIONAIS

Negócio; [iv] TI; e [v] Rede e Operações de Campo. As ações resultantes do trabalho nessas frentes vem sendo implementadas ao longo desse ano, e os impactos financeiros devem ser observados de forma mais relevante a partir de 2020.

Pessoal

No 3T19, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 605 milhões, uma redução de 7,6% no comparativo anual e crescimento de 2,6% no sequencial. Esse aumento sequencial deve-se às provisões para pagamentos de remuneração variável relacionadas ao cumprimento de metas operacionais, financeiras e de qualidade do ano de 2019.

Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 109 milhões, apresentando queda de 25,2% na comparação com o ano anterior e aumento de 5,3% em relação ao trimestre anterior. O principal fator que explica a queda anual é a redução das tarifas reguladas ocorridas no início de 2019.

Serviços de Terceiros

No terceiro trimestre, mesmo com a intensificação da atividade comercial da Companhia, os custos e despesas com serviços de terceiros no Brasil ficaram em linha com o 3T18 (+0,4%) e 2T19 (+0,3%), encerrando o trimestre em R\$ 1.497 milhões. Debajo dessa rubrica estão classificadas as despesas de Aquisição de Conteúdo, Relacionamento com Clientes, Faturamento, Vendas, Energia Elétrica e Despesas Gerais.

Serviços de Manutenção de Rede

No 3T19, os custos e despesas com serviços de manutenção de rede das operações brasileiras atingiram R\$ 251 milhões, queda de 12,9% em relação ao 3T18 e de 2,2% na comparação sequencial. Esta redução ocorreu, entre outros fatores, principalmente por menores gastos com TUP, como resultado da aprovação do PGMU e devido a renegociações contratuais com os prestadores de serviços e fornecedores.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos das operações brasileiras foram de R\$ 34 milhões, 22,4% e 22,3% menor na comparação com o 3T18 e 2T19, respectivamente. Os principais motivos foram a menor venda de Handsets.

Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 148 milhões, aumento de 101,7% em comparação ao 3T18 e de 30,2% em relação ao 2T19. Os aumentos refletem os esforços da companhia de aceleração comercial e se referem principalmente a campanhas, e-care e patrocínios.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras totalizaram R\$ 1.071 milhões no 3T19, 3,0% menor que no ano anterior e ligeira alta de 1,7% em comparação ao 2T19. A elevação na comparação sequencial se deve a maiores custos com aluguel de circuitos EILD. Na comparação anual a redução é explicada por menores custos com aluguel de infraestrutura.

Provisões para Contingências

No trimestre, as provisões para contingências nas operações brasileiras somaram R\$ 72 milhões, apresentando um aumento de 33,0% comparada ao 2T19. Na comparação com o 3T18, aumento de R\$ 65 milhões. O aumento é explicado principalmente pelo maior volume de provisões dos processos Anatel.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

As provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 160 milhões, com aumento de 1,3% na comparação anual. Na comparação sequencial, as provisões para devedores duvidosos foram 22,3% maiores em função de um aumento nos níveis de inadimplência.

EBITDA

Tabela 7 – EBITDA e Margem EBITDA

	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina [R\$ milhões]	979	1.459	1.218	-32,9%	-19,6%	3.448	4.594	-25,0%
Brasil	1.008	1.454	1.208	-30,7%	-16,6%	3.454	4.576	-24,5%
Operações Internacionais	-28	6	10	-601,5%	-378,9%	-6	18	-135,0%
Margem EBITDA de Rotina [%]	19,6%	26,6%	23,9%	-7,0 p.p.	-4,3 p.p.	22,6%	27,5%	-4,9 p.p.
Brasil	20,3%	26,8%	23,9%	-6,4 p.p.	-3,6 p.p.	22,9%	27,7%	-4,8 p.p.
Operações Internacionais	-61,4%	11,2%	22,5%	-72,5 p.p.	-83,9 p.p.	-4,7%	12,0%	-16,7 p.p.
Efeito IFRS 16	395	0	381	n.m.	n.m.	1.153	0	-
EBITDA de Rotina [R\$ milhões] - Ajustado	1.374	1.459	1.599	-5,8%	-14,0%	4.600	4.594	0,1%
Itens Não Rotina [R\$ milhões]	-2.821	0	-167	n.m.	n.m.	-2.001	156	n.m.
EBITDA [R\$ milhões] - Ajustado	-1.447	1.459	1.431	-199,1%	-201,1%	2.599	4.750	-45,3%
Brasil	-1.418	1.454	1.421	-197,6%	-199,8%	2.605	4.732	-44,9%
Operações Internacionais	-28	6	10	-600,6%	-378,3%	-6	18	-134,7%
Margem EBITDA [%]	-28,9%	26,6%	28,1%	-55,6 p.p.	-57,0 p.p.	17,1%	28,5%	-11,4 p.p.

No 3T19, o EBITDA consolidado de rotina alcançou R\$ 979 milhões, queda de 32,9% em relação ao 3T18 e de 19,6% em relação ao trimestre anterior.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 1.008 milhões no 3T19, registrando queda de 30,7% em relação ao ano anterior e de 16,6% em relação ao 2T19. A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de 20,3%, com redução de 6,4 p.p em relação a do 3T18 e queda sequencial de 3,6 p.p.

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) foi negativo em R\$ 28 milhões no trimestre, comparado a R\$ 6 milhões no 3T18 e R\$ 10 milhões no 2T19.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Os Itens não rotina, no total negativo de R\$ 2.821 milhões no 3T19, se referem a: (i) *impairment* de ativos, no montante de R\$ 3.342 milhões e (ii) créditos de PIS e COFINS sobre ICMS de R\$ 531 milhões.

Investimentos

Tabela 8 – Investimentos

R\$ Milhões	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
Investimentos								
Brasil	2.060	1.502	2.057	37,1%	0,2%	5.835	3.992	46,1%
Operações Internacionais	5	24	4	-80,1%	24,5%	16	29	-44,6%
Total	2.065	1.526	2.061	35,3%	0,2%	5.851	4.021	45,5%

Os investimentos [Capex] consolidados da Companhia, considerando as operações internacionais, totalizaram R\$ 2.065 milhões no 3T19, aumento de 35,3% no comparativo anual e em linha com o trimestre anterior. As operações brasileiras totalizaram R\$ 2.060 milhões no 3T19, apresentando alta de 37,1% em relação ao 3T18 e em linha com o 2T19.

O crescimento do Capex no ano de 2019, superior em 45,5% quando comparado ao acumulado de 2018, reflete a aceleração dos investimentos previstos no Plano de Estratégico da Companhia, com foco principal na expansão de FTTH, oferecendo banda larga de alta velocidade, além da expansão da cobertura móvel 4G e 4,5G.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 9 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	979	1.459	1.218	-32,9%	-19,6%	3.448	4.594	-25,0%
Capex	2.065	1.526	2.081	35,3%	0,2%	5.851	4.021	45,5%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex]	-1.086	-67	-843	1522,6%	28,8%	-2.403	573	-519,8%
Efeito IFRS 16	395	0	381	-	-	1.153	0	-
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex] - Ajustado	-691	-67	-462	932,3%	49,5%	-1.251	573	-318,4%

Tabela 10 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.008	1.454	1.208	-30,7%	-16,6%	3.454	4.576	-24,5%
Capex	2.060	1.502	2.057	37,1%	0,2%	5.835	3.992	46,1%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex]	-1.053	-49	-849	2062,2%	24,0%	-2.381	583	-508,2%
Efeito IFRS 16	395	0	381	-	-	1.153	0	-
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex] - Ajustado	-658	-49	-469	1250,9%	40,4%	-1.228	583	-310,6%

No 3T19, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) foi negativo em R\$ 1.086 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 1.053 milhões, principalmente em função da aceleração dos investimentos no período e das receitas menores, que impactaram o Ebitda, conforme mencionado anteriormente nas seções *Investimentos e Receitas*.



Depreciação / Amortização

Tabela 11 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
Depreciação e Amortização								
Total	1.510	1.465	1.496	3,1%	0,9%	4.469	4.325	3,3%
Efeito IFRS 16	242	0	233	-	-	703	0	-
Total [Ajustado]	1.752	1.465	1.729	19,6%	1,3%	5.171	4.325	19,6%

As despesas com depreciação e amortização da Companhia totalizaram R\$ 1.510 milhões, apresentando um aumento de 3,1% em relação ao 3T18 e de 0,9% na comparação com o trimestre anterior.

Resultados Financeiros

Tabela 12 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T19	3T18	2T19	2019	2018
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-386	-358	-330	-1.016	2.396
Amortização do ajuste a valor justo	-294	-232	-204	-714	-558
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos)	-645	-279	125	-617	-1.329
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-810	-587	-732	-895	27.016
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-2.135	-1.455	-1.142	-3.241	27.525
Efeito IFRS 16	-241	0	-232	-710	0
Resultado Financeiro Líquido Consolidado - Ajustado	-2.376	-1.455	-1.374	-3.951	27.525

A Oi S.A. registrou despesas financeiras líquidas consolidadas de R\$2.376 milhões no 3T19, em comparação a despesas financeiras de R\$1.374 milhões no 2T19 e R\$1.455 no mesmo trimestre do ano anterior.

No comparativo sequencial, a elevação é explicada, principalmente, pela contabilização de despesas no item “Resultado Cambial Líquido” devido à desvalorização do Real frente ao Dólar de 8,7% no período, comparado ao 2T19, quando houve uma valorização cambial frente à moeda americana, que gerou uma receita naquele período. Além disso, o item “Outras Receitas/ Despesas Financeiras” apresentou despesas financeiras maiores no 3T19 devido à variação cambial de outros passivos e às maiores atualizações monetárias de contingências, itens parcialmente compensados pelo ganho financeiro relativo à reversão da atualização monetária atrelada ao ganho do Crédito PIS/COFINS sobre ICMS. O item “Amortização do ajuste a valor justo” também foi impactado pela desvalorização cambial do Real frente ao Dólar e ao Euro no trimestre. O item “Juros Líquidos” não apresentou grandes variações.

No comparativo anual, por sua vez, tivemos aumento das despesas financeiras líquidas consolidadas, explicado pela maior desvalorização do Real frente ao Dólar no trimestre, resultando em maiores despesas financeiras no item “Resultado Cambial Líquido”. No 3T18 a desvalorização do Real foi de 3,84% frente à moeda americana.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 13 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T19	3T18	2T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
Lucro (Prejuízo) Líquido								
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	-3.352	-6	-446	n.m.	n.m.	-3.022	425	-810,5%
Resultado Financeiro	-2.135	-1.455	-1.142	n.m.	87,0%	-3.241	27.525	n.m.
Imposto de Renda e Contribuição Social	-209	126	-37	n.m.	n.m.	-290	8	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-5.695	-1.335	-1.625	326,6%	250,5%	-6.554	27.958	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-5.695	-1.335	-1.625	326,6%	250,5%	-6.554	27.958	n.m.
Efeito IFRS 16	-88	0	-85	-	-	-260	0	-
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado - Ajustado	-5.784	-1.335	-1.709	333,2%	238,4%	-6.814	27.958	n.m.
-atribuído aos acionistas controladores	-5.747	-1.336	-1.559	330,0%	268,6%	-6.738	27.949	n.m.
-atribuído aos acionistas não controladores	-37	1	-150	n.m.	-76,8%	-76	9	n.m.

No 3T19, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi negativo de R\$ 3.352 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 6 milhões no 3T18 e ao resultado também negativo de R\$ 446 milhões do 2T19. A Companhia registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$ -2.135 milhões e uma despesa de R\$ 209 milhões em Imposto de Renda e Contribuição Social, resultando em um Prejuízo líquido consolidado de R\$ 5.695 milhões. Considerando os efeitos do IFRS 16, o Prejuízo Líquido Consolidado do período foi de R\$ 5.784 milhões.



ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Endividamento & Liquidez

Tabela 14 – Endividamento

R\$ Milhões	Set/19	Set/18	Jun/19	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	139	500	313	0,8%
Longo Prazo	17.766	15.636	16.555	99,2%
Dívida Total	17.905	16.136	16.868	100,0%
Em moeda nacional	8.461	7.390	8.160	47,3%
Em moeda estrangeira	9.444	8.747	8.714	52,7%
Swap	0	0	-6	0,0%
(-) Caixa	-3.192	-5.161	-4.296	-17,8%
(=) Dívida Líquida	14.713	10.976	12.573	82,2%

A dívida bruta consolidada da Oi S.A. registrou um saldo de R\$ 17.905 milhões no 3T19, com aumento de 6,1% ou R\$ 1.037 milhões em relação ao registrado no 2T19 e de 11,0% ou R\$ 1.769 milhões ano contra ano. O aumento tanto no trimestre, quanto no comparativo anual, é resultado do accrual de juros e da amortização do ajuste a valor presente (AVP), que contribuem para o crescimento da dívida a cada período, bem como da desvalorização do Real frente ao Dólar no trimestre e em doze meses, de 8,7% e 4,0%, respectivamente.

Ao final de setembro, a parcela da dívida em moeda estrangeira representava 52,7% da dívida a valor justo. O prazo médio consolidado para pagamento permaneceu em aproximadamente 11 anos no trimestre.

O caixa consolidado ao final do 3T19 totalizou R\$ 3.192 milhões, o que representou uma redução de R\$1.104 milhões no período, redução inferior aos cerca de R\$1.970 milhões de queda do trimestre anterior. Como resultado, a dívida líquida somou R\$ 14.713 milhões no trimestre. A redução no caixa no trimestre ocorreu, principalmente, em função da manutenção de um Capex elevado, em linha com o divulgado no Plano Estratégico da companhia. Soma-se a isso o pagamento de obrigações pontuais relacionadas à implementação do Plano, incluindo pagamentos de juros semestrais do Bond Qualificado.



ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Tabela 15 – Posição de Caixa (Operações Brasileiras)

R\$ Milhões

Posição de Caixa 2T19	4.296
Ebitda de rotina	1.008
Capex	-2.060
Capital de giro	167
Taxas Anatel	0
Esfera legal	203
Operações financeiras	-92
Pagamento a Credores RJ	-329
Posição de Caixa 3T19	3.192

Tabela 16 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Composição da Dívida Bruta - 3T19	Valor de Face	Ajuste a Valor Justo [AVJ]	Valor Justo
BNDES	3.867	-	3.867
Bancos Locais	9.094	(4.518)	4.576
ECAs	6.921	(4.344)	2.576
Bonds Qualificados	7.010	(813)	6.197
Facility "Não Qualificados"	370	(137)	232
Oferta Geral	4.504	(4.033)	471
Outros	(14)	-	(14)
Dívida Bruta Total	31.752	(13.846)	17.905

Tabela 17 – Demonstração do Resultado do Exercício (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T19	IFRS 16	3T19 [Com IFRS 16]	2019	IFRS 16	2019 [Com IFRS 16]
Receita Operacional Líquida	5.001	0	5.001	15.223	0	15.223
Custos e Despesas Operacionais	-6.843	395	-6.448	-13.776	1.153	-12.624
Pessoal	-615	-	-615	-1.819	-	-1.819
Interconexão	-110	-	-110	-351	-	-351
Serviços de terceiros	-1.516	-	-1.516	-4.526	-	-4.526
Serviço de manutenção da rede	-251	-	-251	-782	-	-782
Custo de aparelhos e outros	-36	-	-36	-132	-	-132
Publicidade e propaganda	-148	-	-148	-334	-	-334
Aluguéis e seguros	-1.072	395	-677	-3.166	1.153	-2.014
Provisões para contingências	-72	-	-72	-186	-	-186
Provisão para devedores duvidosos	-160	-	-160	-427	-	-427
Tributos e outras receitas (despesas)	-2.862	-	-2.862	-2.052	-	-2.052
EBITDA	-1.842	395	-1.447	1.446	1.153	2.599
Margem %	-28,9%	n.m.	-28,9%	17,1%	n.m.	17,1%
Depreciações e Amortizações	-1.510	-242	-1.752	-4.469	-703	-5.171
EBIT	-3.352	153	-3.199	-3.022	450	-2.572
Despesas Financeiras	-3.634	-241	-3.875	-6.071	-710	-6.781
Receitas Financeiras	1.499	-	1.499	2.830	-	2.830
Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos	-5.487	-88	-5.575	-6.264	-260	-6.524
Imposto de Renda e Contribuição Social	-209	-	-209	-290	-	-290
Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício	-5.695	-88	-5.784	-6.554	-260	-6.814
Margem %	-113,9%	n.m.	-115,6%	-44,8%	n.m.	-44,8%

Tabela 18 – Balanço Patrimonial (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	30/09/2019	IFRS 16	30/09/2019 (Com IFRS 16)	30/06/2019	30/09/2018
TOTAL DO ATIVO	64.809	8.058	72.867	76.367	67.231
Ativo Circulante	20.155	0	20.155	21.937	22.835
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.979	0	2.979	4.061	5.069
Aplicações Financeiras	179	0	179	197	30
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	0	6	0
Contas a Receber	6.616	0	6.616	6.877	7.282
Estoques	318	0	318	319	261
Tributos Correntes e a Recuperar	493	0	493	651	635
Outros Tributos	1.477	0	1.477	1.726	836
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.521	0	1.521	1.522	1.391
Ativos Mantidos para Venda	4.870	0	4.870	4.781	5.360
Outros Ativos	1.702	0	1.702	1.997	1.971
Ativo Não Circulante	44.654	8.058	52.712	54.430	44.395
Realizável a Longo Prazo	11.146	0	11.146	10.028	9.238
..Outros Tributos	3.063	0	3.063	1.913	695
..Aplicações Financeiras	35	0	35	38	62
..Depósitos e Bloqueios Judiciais	6.956	0	6.956	7.192	7.621
..Outros Ativos	1.092	0	1.092	885	859
Investimentos	118	0	118	117	119
Imobilizado	30.449	8.058	38.506	37.775	27.538
Intangível	2.942	0	2.942	6.509	7.501

	64.809	8.058	72.867	76.367	67.231
TOTAL DO PASSIVO	64.809	8.058	72.867	76.367	67.231
Passivo Circulante	10.417	1.506	11.923	12.010	9.665
Fornecedores	5.900	0	5.900	6.038	4.375
Arrendamentos a Pagar	0	1.506	1.506	1.467	0
Empréstimos e Financiamentos	139	0	139	319	500
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	942	0	942	785	848
Provisões	515	0	515	506	696
Provisões para Fundo de Pensão	0	0	0	0	108
Tributos a Recolher e Diferidos	47	0	47	20	130
Outros Tributos	956	0	956	971	814
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	6	0	6	6	6
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	526	0	526	473	637
Autorizações e Concessões a Pagar	39	0	39	36	74
Outras Contas a Pagar	1.346	0	1.346	1.390	1.477
Passivo Não Circulante	34.137	6.725	40.862	38.497	31.302
Fornecedores	3.255	0	3.255	3.054	3.592
Arrendamentos a Pagar	0	6.725	6.725	6.681	0
Empréstimos e Financiamentos	17.766	0	17.766	16.555	15.636
Tributos a Recolher e Diferidos	177	0	177	53	3.150
Outros Tributos	690	0	690	639	618
Provisões	4.600	0	4.600	4.161	4.792
Provisões para Fundo de Pensão	621	0	621	610	571
Outras Contas a Pagar	7.026	0	7.026	6.743	2.942
Patrimônio Líquido	20.255	-174	20.081	25.859	26.263



Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório de Resultados em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.ri.oi.com.br/), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório de Resultados também estão disponíveis no glossário do *website* da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Eventos Subsequentes

- Em 31 de outubro de 2019, a Companhia comunicou ao mercado, por meio de Fato Relevante, em conformidade com sentença proferida pelo Juiz da 7ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, no âmbito de incidente processual sob sigilo de justiça, que o Conselho de Administração da Oi elegeu, em 30 de outubro de 2019, (i) a Sra. Camille Loyo Faria para assumir o cargo de Diretora de Finanças e de Relações com Investidores, em substituição ao Sr. Carlos Augusto Machado Pereira de Almeida Brandão; e (ii) o Sr. Antonio Reinaldo Rabelo Filho para assumir o cargo de Diretor Jurídico, posição que até então era acumulada pelo Diretor Presidente, Sr. Eurico de Jesus Teles Neto, que mantém o exercício de suas funções de CEO.
- Em 21 de novembro de 2019, a Companhia informou ao mercado que, caso a cotação de suas ações não se enquadre de forma consistente em um patamar acima de R\$ 1,00, após a implementação das próximas etapas previstas no plano estratégico já divulgado ao mercado, pretende propor ao Conselho de Administração da Companhia que, por ocasião da realização da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em abril de 2020, seja incluído item na ordem do dia para tratar do grupamento de suas ações, na forma da regulamentação aplicável.



INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

Tabela 19 – Ações do Capital Social da Companhia

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação¹
Ordinárias	5.796.477.760	30.595	5.796.443.362
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.462
Total	5.954.205.001	1.842.350	5.952.358.824

Posição acionária em 30/09/2019.

(1) As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.

Rio de Janeiro - 02 de dezembro de 2019. Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) e suas controladas diretas e indiretas em 30 de setembro de 2019 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	+55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Bruno Nader	+55 (21) 3131-1629	bruno.nader@oi.net.br